

ANÁLISE DO DESEMPENHO NAS PROVAS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DE ALUNOS DE SEGUNDA, TERCEIRA E QUARTA SÉRIES COM BAIXO DESEMPENHO EM LEITURA E ESCRITA

¹Doutora em Neurociências pela Universidade de Campinas. Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru/ USP.

²Fonoaudióloga clínica. Especialização em Linguagem pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP.

³Fonoaudióloga clínica. Especialista em Voz pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia.

⁴Fonoaudióloga. Mestranda em Saúde Coletiva pela Faculdade de Odontologia de Bauru/ USP. Especialista em Linguagem pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia.

Patrícia Abreu Pinheiro Crenite¹
Elisne Maria Pinhatari Buso²
Fabiani Figueiredo Magalhães³
Tatiane Martins Jorge⁴

CRENITE, Patrícia Abreu Pinheiro, et al. Análise do desempenho nas provas de consciência fonológica de alunos de segunda, terceira e quarta séries com baixo desempenho em leitura e escrita. *Salusvita*, Bauru, v. 27, n. 1, p. 7-17, 2008.

RESUMO

A aquisição da leitura e da escrita envolve uma série de habilidades. Dentre elas se destaca a capacidade de refletir sobre a linguagem, particularmente com relação à estrutura sonora que compõe as palavras. A essa habilidade de reflexão dá-se o nome de consciência fonológica. A literatura tem demonstrado que a consciência fonológica é influenciada pela idade, pelo nível de escolaridade e tipo de experiência do aluno com a escrita. Este estudo pretendeu comparar o desempenho nas provas de consciência fonológica de crianças de segunda, terceira e quarta séries, com baixo desempenho em atividades de leitura e escrita. Para a seleção da amostra, solicitou-se aos professores de uma escola de ensino fundamental de Timburi-SP o encaminhamento de crianças com baixo desempenho em atividades de leitura e escrita para avaliação fonoaudiológica. Em seguida, foram excluídas as crianças cujos professores suspeitavam de compro-

Recebido em: 23/5/2006

Aceito em: 29/8/2007

metimentos cognitivos, comportamentais e sensoriais. Participaram da amostra 25 escolares, de ambos os gêneros, com idades entre oito e dez anos, sendo que oito frequentavam a segunda série, oito a terceira e nove a quarta. Todos os alunos foram submetidos às provas de consciência fonológica, propostas por Capovilla e Capovilla (1998). Os resultados demonstraram que os alunos de terceira e quarta séries apresentaram melhor desempenho do que os da segunda série nas atividades de rima, aliteração, manipulação silábica e fonêmica, síntese fonêmica e transposição silábica. Verificou-se, também, que as atividades envolvendo consciência de sílabas apresentaram maiores porcentagens de acertos do que as que envolviam reflexão de fonemas.

Palavras-chave: Escolaridade. Alfabetização. Consciência Fonológica.

ABSTRACT

The acquisition of reading and writing involves a host of skills such as the capacity to reflect on language, especially with relation to the sound structure that composes words. This ability is called phonological conscience. The literature has shown that phonological conscience is influenced by age, schooling and the experience the student has had with writing. This study aimed at comparing the performance on phonological tests in children of second, third and fourth degrees with poor performance in both reading and writing. For the gathering of data it was requested that teachers of an elementary school of Timburi-SP refer children with poor performance in both reading and writing for a speech and hearing evaluation. Then, it was excluded from the study children whom the teachers suspected of suffering from cognitive, behavioral and sensorial disorders. 25 schoolchildren of both sexes took part in the sample, whose ages ranged from 8 to 10 years old, 8 of whom attended the second degree, 8 the third and 9 the fourth. All the students participated in the phonological conscience tests, which were proposed by Capovilla e Capovilla (1998). The results showed that the third and fourth degree students presented better performance in skills such as rhyming, alliteration, syllabic and phonemic manipulation, phonemic synthesis and syllabic transposition than the ones attending the second degree. It was also observed that the skills involving syllabic conscience revalued a higher percentage accuracy than the ones involving reflexion on phonemes.

Key words: Educational Status. Literacy. Phonologic Awareness.

CRENITE, Patrícia Abreu Pinheiro, et al. Análise do desempenho nas provas de consciência fonológica de alunos de segunda, terceira e quarta séries com baixo desempenho em leitura e escrita. *Salusvita*, Bauru, v. 27, n. 1, p. 7-17, 2008.

CRENITE, Patrícia
Abreu Pinheiro,
et al. Análise do
desempenho
nas provas de
consciência
fonológica
de alunos de
segunda, terceira
e quarta séries
com baixo
desempenho em
leitura e escrita.
Salusvita, Bauru,
v. 27, n. 1, p. 7-17,
2008.

INTRODUÇÃO

As crianças ao ingressarem na escola, normalmente, dominam a linguagem oral, porém, enfrentam dificuldades para o desenvolvimento da escrita, uma vez que essa possui regras que lhe são próprias e, até então, não eram necessárias à linguagem oral. Além disso, o aprendizado da leitura e da escrita exige o uso de habilidades cognitivas como a capacidade de reflexão sobre a linguagem no que se refere aos aspectos fonológico, sintático, semântico e pragmático (NUNES et al., 1997).

De acordo com Demont (1997), a leitura alfabética associa um componente auditivo (fonêmico) a um componente visual (gráfico), denominado correspondência grafo-fonêmica. Para dominar esse princípio, o leitor iniciante tem, primeiramente, que tomar consciência da estrutura fonêmica da linguagem, isto é, da decomposição das palavras em fonemas e, posteriormente, compreender que cada unidade auditiva é representada por um grafema diferente. De acordo com o mesmo autor, a consciência de que as palavras são constituídas por uma sequência de sons é denominada consciência fonológica.

Para Ehri e Wilce (1989), o conhecimento de como segmentar os vocábulos em unidades menores se desenvolve durante o início do aprendizado da leitura e da escrita alfabética e necessita de instrução explícita e sistemática. Quando esse ensino falha em fornecer aos leitores iniciantes o conhecimento pleno do sistema ortográfico, surgem diferenças individuais, em níveis rudimentares de percepção fonológica, podendo influenciar a aquisição da leitura e da ortografia.

Desta forma, o desenvolvimento adequado da consciência fonológica em crianças em fase da alfabetização é um excelente precursor da leitura. Assim, dificuldades nas habilidades fonológicas poderão ocasionar *deficits* na aquisição e no desenvolvimento da leitura (BRYANT; BRADLEY, 1990). É importante ressaltar que, se por um lado, a dificuldade em consciência fonológica prejudica o desenvolvimento da leitura e da escrita, por outro, o processo de alfabetização auxilia o desenvolvimento dessa consciência (MANN; BRADLEY, 1988).

Por esse motivo, pode-se dizer que a consciência fonológica e a aquisição da leitura e da escrita são processos que se fortalecem mutuamente, por serem altamente complexos e envolverem uma série de habilidades (MANN; BRADLEY, 1988; GRÉGOIRE; PIÉRART, 1997).

O desenvolvimento da consciência fonológica é influenciado por alguns fatores, dentre eles se destacam: o tipo de experiência da criança com a escrita (CARRAHER; REGO, 1984), a idade e o nível de escolaridade (ÁVILA, 2004).

A fim de verificar a influência da idade cronológica no desenvolvimento da consciência fonológica, Capovilla e Capovilla (1997) analisaram crianças de quatro a oito anos, e Yavas e Hasse (1988) estudaram crianças de seis e oito anos, constatando que o desempenho em tarefas de consciência fonológica melhorou com o aumento da idade.

Resultados semelhantes podem ser observados quando se considera o nível de escolaridade. Na primeira série, quando as crianças estão aprendendo a ler, a consciência fonológica tem o papel de facilitar a compreensão da leitura, permitindo-lhes a decodificação das palavras (TUNMER et al., 1988). Ao término da primeira série, as crianças já deverão ser capazes de combinar e segmentar os sons de palavras faladas (O'CONNOR et al., 1993).

Considerando-se a importância de se conhecer a consciência fonológica nos diferentes níveis de escolaridade, este estudo objetivou analisar comparativamente o desempenho nas provas de consciência fonológica de crianças de segunda, terceira e quarta séries, com baixo desempenho em atividades de leitura e escrita.

METODOLOGIA

A pesquisa teve início depois da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da referida Instituição e o consentimento das escolas e pais ou responsáveis pelos alunos.

Participaram 25 escolares, de ambos os gêneros, da faixa etária entre oito e dez anos, que frequentavam a segunda, terceira e quarta séries da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) do município de Timburi, Estado de São Paulo.

Para a seleção da amostra, as pesquisadoras reuniram-se com os professores das referidas séries para solicitar o encaminhamento à avaliação fonoaudiológica de crianças que apresentassem baixo desempenho em atividades de leitura e escrita. A partir desse encaminhamento, foram excluídas as crianças que apresentavam *deficit* cognitivo, alterações comportamentais e queixas sensoriais. Para essa exclusão, foram consideradas as informações fornecidas pelos professores.

Os alunos selecionados para o estudo foram agrupados de acordo com a série à que pertenciam, conforme descrito a seguir:

- *Segunda série*: oito crianças com oito anos de idade;
- *Terceira série*: oito crianças com idades entre oito e nove anos;
- *Quarta série*: nove crianças com idades entre nove e dez anos.

CRENITE, Patrícia Abreu Pinheiro, et al. Análise do desempenho nas provas de consciência fonológica de alunos de segunda, terceira e quarta séries com baixo desempenho em leitura e escrita. *Salusvita*, Bauru, v. 27, n. 1, p. 7-17, 2008.

CRENITE, Patrícia Abreu Pinheiro, et al. Análise do desempenho nas provas de consciência fonológica de alunos de segunda, terceira e quarta séries com baixo desempenho em leitura e escrita. *Salusvita*, Bauru, v. 27, n. 1, p. 7-17, 2008.

Todos os grupos foram submetidos, na própria escola, às Provas de Consciência Fonológica, propostas por Capovilla e Capovilla (1998), que contêm dez testes, incluindo tarefas de síntese, segmentação, manipulação e transposição fonêmica e silábica, além de aliteração e rima (Anexo A). Cada teste é composto por quatro subtestes, e a aplicação durou entre 20 e 30 minutos.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva, sendo os resultados apresentados por porcentagem.

RESULTADOS

Na Tabela 1, pode ser visualizada a porcentagem de acertos em cada teste da prova de consciência fonológica, de acordo com a escolaridade.

Tabela 1 – Distribuição da porcentagem de acertos nas provas de consciência fonológica, de acordo com a escolaridade.

PROVAS	DESEMPENHO		
	Segunda série	Terceira série	Quarta série
Síntese silábica	100%	100%	100%
Síntese fonêmica	12,50%	25%	25%
Rima	75%	100%	100%
Aliteração	75%	100%	100%
Segmentação silábica	100,00%	100,00%	100,00%
Segmentação fonêmica	28,60%	28,60%	28,60%
Manipulação silábica	75%	87,50%	87,50%
Manipulação fonêmica	37,5%	87,50%	87,50%
Transposição silábica	50%	75,50%	87,50%
Transposição fonêmica	12,50%	12,50%	12,50%

Os resultados evidenciaram melhor desempenho nas provas envolvendo sílabas do que naquelas envolvendo fonemas, conforme pode ser constatado na análise das provas de síntese, segmentação e transposição. Além disso, outro achado pode ser destacado: os alunos da segunda série apresentaram menos acertos do que os da terceira e quarta séries, particularmente no que se refere às atividades de síntese fonêmica, rima, aliteração, manipulação silábica e fonêmica e transposição silábica.

DISCUSSÃO

Os resultados sugeriram que as atividades envolvendo sílabas foram mais fáceis do que aquelas envolvendo fonemas. Esse fato pode ser observado nas provas de Síntese Silábica e Segmentação

Silábica, em que os alunos obtiveram 100% de acertos, independentemente da série. Por outro lado, uma pequena parte dos alunos teve sucesso nas tarefas de Síntese Fonêmica, Segmentação Fonêmica e Transposição de Fonemas, demonstrando que a sílaba parece ser mais facilmente reconhecida e manipulada do que o fonema (SALES et al., 1999). A partir desses resultados, verificou-se que a consciência de sílabas é adquirida antes da consciência de fonemas, corroborando com os achados de Demont (1997), Capovilla e Capovilla (1998), Sales et al. (1999).

De acordo com Ávila (2004), a criança, desde os quatro anos de idade, já demonstra eficiência na realização de algumas tarefas que evidenciam sua capacidade de refletir sobre o enunciado e as estruturas que o compõem (palavra, sílaba e rima).

A reflexão sobre o fonema é mais difícil, uma vez que ele é dependente da palavra, significando que a pista acústica do fonema se modifica quando se co-articula com outro fonema da palavra (YENI-KOMSHIAN, 1999). Além disso, dificuldades em atividades que envolvem consciência fonêmica podem ser decorrentes dos métodos de alfabetização, que, em sua maioria, enfatizam as sílabas e não a relação fonema-grafema.

É importante mencionar que a consciência fonológica envolve níveis diferentes de complexidade. Essas informações revelam que há diferenças quanto ao grau de dificuldade nas diversas tarefas de consciência fonológica, conforme observado pelo estudo de Yopp (1988), ao estudar uma amostra de 96 crianças pré-escolares. O grau de dificuldade das tarefas foi atribuído às diferenças nas exigências cognitivas das mesmas.

De acordo com Morais et al. (1979) e Navas (1997), o desenvolvimento da consciência fonológica não depende, exclusivamente, do fator maturidade (idade), mas também do aprendizado e do domínio da leitura, ou seja, tais capacidades não emergem espontaneamente, mas a partir da instrução formal do sistema alfabético.

Torna-se necessário, portanto, o contato com o ensino formal. Essa informação reforça o conceito de Blischak (1994), segundo o qual a consciência da fonologia, ou seja, do sistema sonoro da língua, desenvolve-se gradualmente à medida que a criança se torna consciente de frases, palavras, sílabas e fonemas como unidades identificáveis (SUPPLE, 1986).

No que se refere ao nível de escolaridade, este estudo verificou que há uma relação entre a série e a consciência fonológica, uma vez que os alunos de terceira e quarta séries tiveram melhores desempenhos em algumas tarefas de consciência fonológica do que os

CRENITE, Patrícia Abreu Pinheiro, et al. Análise do desempenho nas provas de consciência fonológica de alunos de segunda, terceira e quarta séries com baixo desempenho em leitura e escrita. *Salusvita*, Bauru, v. 27, n. 1, p. 7-17, 2008.

CRENITE, Patrícia
Abreu Pinheiro,
et al. Análise do
desempenho
nas provas de
consciência
fonológica
de alunos de
segunda, terceira
e quarta séries
com baixo
desempenho em
leitura e escrita.
Salusvita, Bauru,
v. 27, n. 1, p. 7-17,
2008.

da segunda série. Assim, pode-se inferir que o melhor desempenho das crianças nas tarefas de consciência fonológica relacionou-se com maior habilidade em leitura e escrita.

Essas informações corroboram com o estudo de Salles et al. (1999), que compararam o desempenho de crianças de primeira e segunda séries e verificaram que o tempo de escolaridade, por relacionar-se com o desenvolvimento da leitura, contribui para um melhor desempenho nas atividades de consciência fonológica. Esse fato pode ser justificado pela experiência da criança com textos, possibilitando sua reflexão sobre o emprego de determinados grafemas (FERREIRO, 2003).

Assim, pode-se dizer que a instrução da leitura facilita a criança no processo de representação e reflexão dos fonemas, uma vez que a aprendizagem da leitura alfabética requer, ao mesmo tempo, que o aluno compreenda que cada fonema corresponde a um grafema e perceba que os mesmos obedecem a uma sequência que determinará a formação de uma palavra. Portanto, a aprendizagem da leitura e da escrita alfabética pressupõe a habilidade de decompor e compor os sons da fala (SOARES; MARTINS, 1989).

De acordo com Nepomuceno (1990), a alfabetização influencia os níveis mais altos do processamento da fala, ou seja, as capacidades metafonológicas que levam o indivíduo a reconhecer e a manipular os segmentos da fala. Dessa forma, crianças que apresentam dificuldades durante o processo de alfabetização poderão manifestar dificuldades em manipular e processar os segmentos linguísticos (NAVAS, 1997). Espera-se, portanto, que crianças com baixo desempenho em atividades de leitura e escrita apresentem dificuldades nas provas de consciência fonológica.

O presente estudo confirmou essas informações, uma vez que a amostra estudada, composta por alunos com baixo desempenho em atividades de leitura e escrita, demonstrou dificuldades em algumas tarefas que envolviam a manipulação dos segmentos da fala, particularmente no que se refere aos fonemas. Pode-se inferir que esses alunos, provavelmente, iniciaram a primeira série com dificuldades nas atividades de metalinguagem.

É válido destacar, portanto, a importância do treino das habilidades metalinguísticas no início do processo de alfabetização, pois alguns autores reforçam que quanto melhor essas habilidades, maior o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita (NAVAS, 1997, BARRERA; MALUF, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados, concluiu-se que:

- as crianças de terceira e quarta séries obtiveram melhores resultados do que as da segunda série nas atividades de rima, aliteração, manipulação silábica, manipulação fonêmica, síntese fonêmica e transposição silábica;
- as atividades envolvendo consciência de sílabas apresentaram também maiores porcentagens de acertos do que as que envolviam reflexão de fonemas.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, C. F. Consciência fonológica. In: FERREIRA, L. P.; BEFILOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. (org). **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004. p. 815-824.

BARRERA, S. D.; MALUF, M. R. Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do Ensino Fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 491-502, 2003.

BLISCHAK, D. M. Phonologic awareness: implications for individuals with little or no functional speech. **Augmentative and Alternative Communication**, v. 10, n. 4, p. 245-254, Dec. 1994.

BRYANT, P.; BRADLEY, L. **Children's reading problems**. London: Blackwell, 1990.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. Treino de consciência fonológica e seu impacto em habilidades fonológicas, de leitura e ditado de pré-3 a segunda série. **Ciência cognitiva**, v.1, p.461-532, 1997.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. O desenvolvimento da consciência fonológica durante a alfabetização. **Temas desenvolvimento**, v. 7, n. 37, p. 14-20, 1998.

CARRAHER, T. N.; REGO, L. Desenvolvimento cognitivo e alfabetização. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 65, n. 149, p. 38-55, 1984.

DEMONT, E. Consciência fonológica, consciência sintática: que papel (ou papéis) desempenha na aprendizagem eficaz da leitura. In: GREGÓIRE, J.; PIÉRART, B. (Org.). **Avaliação dos problemas de**

CRENITE, Patrícia Abreu Pinheiro, et al. Análise do desempenho nas provas de consciência fonológica de alunos de segunda, terceira e quarta séries com baixo desempenho em leitura e escrita. *Salusvita*, Bauru, v. 27, n. 1, p. 7-17, 2008.

CRENITE, Patrícia
Abreu Pinheiro,
et al. Análise do
desempenho
nas provas de
consciência
fonológica
de alunos de
segunda, terceira
e quarta séries
com baixo
desempenho em
leitura e escrita.
Salusvita, Bauru,
v. 27, n. 1, p. 7-17,
2008.

leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

EHRI, L. C.; WILCE, L. S. The influence of orthography on reader's conceptualization of the phonemic structure of words. **Applied Psycholinguistics**, n. 1, p. 371-385, 1989.

FERREIRO, E. Alfabetização e cultura escrita. **Revista Nova Escola**, n. 162, p. 27-30, abr./mai. 2003.

GREGÓIRE, J. ; PIÉRART, B. (Org.). **Avaliação dos problemas de leitura:** novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MANN, V. A.; BRADY, S. Reading disability: the role of language deficiencies. **The Journal of Consulting and Clinical Psychology** , v. 56, n. 6, p. 811-816, Dec. 1988.

MORAIS, J.; CARY, L.; ALEGRIA, J.; BERTELSON, P. Does awareness of speech as a sequence of phones arise spontaneously? **Cognition**, v. 7, n. 4, p. 323-331, Dec. 1979.

NAVAS, A. L. G. P. O papel das capacidades metalingüísticas no aprendizado da leitura e da escrita e seus distúrbios. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, Carapicuíba, v. 9, n. 1, p. 66-69, mar. 1997.

NEPOMUCENO, L. A. **A influência da alfabetização nas capacidades metafonológicas de adultos**. 1990. Tese (Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

NUNES, T.; BUARQUE, L.; BRYANT, P. **Dificuldade na aprendizagem da leitura:** teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.

O'CONNOR, R. E. et al. Teaching phonological awareness to young children with learning disabilities. **Exceptional Children**, v. 59, n. 6, p. 532-546, May 1993.

SALLES, J. F. et al. Desenvolvimento da consciência fonológica de crianças de primeira e segunda séries. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 11, n. 2, p. 68-76, set. 1999.

SOARES, M. B.; MARTINS, C. C. A consciência fonológica de crianças das classes populares: o papel da escola. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 70, n. 164, p. 86-97, jan./abr. 1989.

SUPPLE, M. M. Reading and articulation. **British Journal of Audiology**, v. 20, n. 3, p. 209-214, Aug. 1986.

TUNMER, W. E.; HERRIMAN, M. L.; NESDALE, A. R. Metalin-

guistic abilities and beginning reading. **RRQ – Reading Research Quarterly**, v. 23, n. 2, p. 134-158, Spring 1988.

YENI-KOMSHIAN, G. H. Speech perception. In: GLEASON, J. B.; RATNER, N. B. **Psycholinguistics**. Philadelphia: Harcourt Brace College, 1999.

YAVAS, F.; HAASE, V. G. Consciência fonêmica em crianças na fase de alfabetização. **Letras Hoje**, v. 23, p. 31-55, 1988.

YOPP, H. K. The validity and reliability of phonemic awareness tests. **RRQ – Reading Research Quarterly**, v. 23, n. 2, p. 159-177, Spring 1988.

CRENITE, Patrícia Abreu Pinheiro, et al. Análise do desempenho nas provas de consciência fonológica de alunos de segunda, terceira e quarta séries com baixo desempenho em leitura e escrita. *Salusvita*, Bauru, v. 27, n. 1, p. 7-17, 2008.

ANEXO A

PROVA DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

1 Síntese Silábica

Que palavra resulta da união de:

/lan/ - /che/

/ca/ - /ne/ - /ta/

/pe/ - /dra/

/bi/ - /ci/ - /cle/ - /ta/

2 Síntese Fonêmica

Que palavra resulta da união de:

/s/ - /ó/

/m/ - /ã/ - /e/

/g/ - /a/ - /t/ - /o/

/c/ - /a/ - /rr/ - /o/

3 Rima

Quais palavras terminam com o mesmo som?

/mão/, /pão/, /só/

/queijo/, /moça/, /beijo/

/queijo/, /moça/, /beijo/

/peito/, /rolha/, /bolha/

/até/, /bola/, /sopé/

4 Aliteração

Quais palavras começam com o mesmo som?

/boné/, /rato/, /raiz/

/colar/, /fada/, /coelho/

CRENITE, Patrícia
Abreu Pinheiro,
et al. Análise do
desempenho
nas provas de
consciência
fonológica
de alunos de
segunda, terceira
e quarta séries
com baixo
desempenho em
leitura e escrita.
Salusvita, Bauru,
v. 27, n. 1, p. 7-17,
2008.

/inveja/, /inchar/, /união/
/trabalho/, /mesa/, /trazer/

5 Segmentação Silábica

Separar as sílabas de:

/bola/
/lápiz/
/fazenda/
/gelatina/

6 Segmentação Fonêmica

Separar os fonemas de:

/pé/
/aço/
/casa/
/chave/

7 Manipulação Silábica

Como fica a palavra quando se coloca ou tira uma sílaba:

adicionar /na/ no fim de /per/
subtrair /ba/ do início de /bater/
adicionar /bo/ no início de /neca/
subtrair /da/ do fim de /salada/

8 Manipulação Fonêmica

Como fica a palavra quando se adiciona ou subtrai fonema:

adicionar /r/ no fim de /pisca/
subtrair /f/ no início de /falta/
adicionar /l/ no início de /ouça/
subtrair /o/ no fim de /solo/

9 Transposição Silábica

Inverter as sílabas de:

/boca/
/lobo/
/toma/
/gola/

10 Transposição Fonêmica

Inverter os fonemas de:

/ema/
/amor/
/olé/
/missa/